



27^a Semana Científica do Hospital de Clínicas de Porto Alegre

14º Congresso de Pesquisa e Desenvolvimento em Saúde do Mercosul
10 a 14 de setembro de 2007

Anais

ESTUDO DIAGNÓSTICO SOBRE A DOR EM FUNCIONÁRIOS DO HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE PARTICIPANTES DO PROGRAMA DE GINÁSTICA LABORAL DO TURNO DA NOITE

CÍNTIA DETSCH FONSECA; DENISE TIETBÖHL PALMA; ARIANE D'AVILA HENRIQUE; ROSANE MARIA NERY; MÁRCIO ROBERTO MARTINI; ALBERTO AUGUSTO ALVES ROSA

Introdução: Ginástica Laboral (GL) é a prática de exercícios físicos durante a jornada de trabalho, prescrita de acordo com a função exercida pelo trabalhador e tem como um de seus objetivos prevenir doenças ocupacionais. Para isto, é importante identificar quais os locais mais freqüentes de dor entre os trabalhadores inseridos num programa de GL. **Objetivos:** Apontar qual a freqüência de dor nos funcionários do Hospital de Clínicas de Porto Alegre participantes da GL do turno da noite (17:00-21:00), quais os locais em que a dor ocorre, a freqüência da dor, os procedimentos adotados pelos funcionários em relação à dor, a influência da dor nas atividades normais do dia-a-dia e se os funcionários relacionam a dor com as atividades exercidas no trabalho. **Materiais e Métodos:** Estudo transversal, no qual foram avaliados 134 funcionários, através de um questionário aplicado no mês de julho de 2007. Isto representa aproximadamente 95% dos usuários do programa noturno deste período. **Resultados e Conclusões:** Dos 134 funcionários participantes da pesquisa, 86% relataram terem tido algum episódio de dor em uma das seguintes regiões: costas, ombro, antebraço, punho, coxa joelho, perna ou tornozelo, nos últimos 6 meses. As regiões mais freqüentes foram: cervical (75%), lombar (58%) e ombro (56%). A maioria dos participantes (73%) relatou que a dor ocorreu mais de 4 vezes nos últimos 6 meses e que os procedimentos mais adotados em relação à ela foram: ginástica laboral (63%) e uso de medicação (63%). Em relação à influência da dor nas atividades do dia-a-dia, 32% apontaram que a dor os impediu de realizá-las e 72% relacionaram a dor com as atividades que desenvolvem no trabalho. Os resultados apontaram que a freqüência de dor foi alta e que a dor mais freqüente foi na região cervical.